

Mártires e apologistas: a fé sob perseguição

“Bem-aventurados vocês, quando, por minha causa, os insultarem e os perseguirem, e, mentindo, disserem todo mal contra vocês.”

Mateus 5.11 · NAA

Bispo Ildo Mello · Leitura prévia: 1Pe 3.13-17; 2Tm 3.10-12; Hb 13.1-3

PARA COMEÇAR

A fé sob perseguição

Por que o Império Romano, que tolerava centenas de religiões, perseguiu justamente os cristãos? Como uma minoria sem exército, sem templos e sem direitos sobreviveu a dois séculos e meio de hostilidade e ainda cresceu?

O que Roma via nos cristãos?

Aos olhos romanos, os cristãos eram "ateus" (não tinham imagens de deuses), antissociais e possivelmente subversivos. Sobre essa desconfiança cresceram calúnias terríveis.

O que os cristãos respondiam?

Duas frentes de resposta: os mártires responderam com a vida; os apologistas, com argumentos. Esta aula acompanha as duas.

O que esta aula cobre. Da metade do segundo século ao ano 313, quando a Grande Perseguição terminou e o culto cristão ganhou liberdade legal no império. É o período das arenas, das calúnias, dos primeiros defensores intelectuais da fé e das primeiras grandes heresias.

SITUANDO-SE NA HISTÓRIA

Linha do tempo (150-313)

c. 112 Plínio e Trajano	O governador Plínio pergunta ao imperador o que fazer com os cristãos. A resposta de Trajano: não caçar, recusar denúncias anônimas, mas punir os denunciados que não negarem a fé.
c. 156 Martírio de Policarpo	O velho bispo de Esmirna, discípulo de João, é queimado vivo no estádio: "Há oitenta e seis anos eu o sirvo, e ele nunca me fez mal algum".
c. 150-165 Justino Mártir	O filósofo convertido escreve suas Apologias ao imperador, desmontando as calúnias e descrevendo o culto cristão. Morre decapitado em Roma.
177 Mártires de Lião	Perseguição na Gália; a escrava Blandina esgota os torturadores repetindo: "Sou cristã, e entre nós não se faz nada de mau".
203 Perpétua e Felicidade	Em Cartago, a jovem nobre e sua serva morrem na arena. O diário de Perpétua no cárcere é um dos primeiros textos cristãos escritos por uma mulher.
249-258 Décio e Valeriano	Primeira perseguição universal e sistemática: todos os habitantes devem sacrificar aos deuses e obter certificado. Cipriano de Cartago é martirizado em 258.
303-311 A Grande Perseguição	Sob Diocleciano e Galério, a última e mais violenta: igrejas demolidas, Escrituras queimadas, clero preso, milhares de mortos.
313 Édito de Milão	Constantino e Licínio dão liberdade de culto aos cristãos. A perseguição oficial termina; a história muda de era (tema da próxima aula).

PARTE 1

Por que Roma perseguia

Roma era tolerante com as religiões dos povos conquistados, desde que elas se somassem ao culto oficial e ao culto do imperador. O problema dos cristãos era a exclusividade: confessar que "Jesus é Senhor" (Rm 10.9) significava negar que César fosse senhor.

Os cristãos não queimavam o punhado de incenso diante da imagem do imperador, não frequentavam os templos, não iam aos espetáculos sangrentos. Sobre essa desconfiança cresceram calúnias. Como celebravam a Ceia a portas fechadas, falando em "comer o corpo" e "beber o sangue" do Senhor, foram acusados de canibalismo. Como se chamavam de irmãos e irmãs e se saudavam com beijo santo, foram acusados de incesto. O historiador Tácito resume o sentimento popular ao dizer que eram odiados por seus "crimes abomináveis".

Convém desfazer um exagero comum: a perseguição não foi contínua nem uniforme. Nos dois primeiros séculos ela foi local e esporádica, dependendo do humor de governadores e multidões. Só a partir de Décio (249) tornou-se política de Estado em todo o império. A Grande Perseguição de Diocleciano (303-311) foi a última e a mais violenta.

PARTE 2

Os mártires

A palavra grega "mártir" significa simplesmente testemunha (At 1.8). Ela ganhou o sentido que tem hoje porque, naquele período, dar testemunho de Cristo podia custar a vida.

Policarpo de Esmirna (c. 156)

O velho bispo, discípulo do apóstolo João, foi levado ao estádio e instado a jurar pelo gênio de César e blasfemar de Cristo. Sua resposta está entre as frases mais citadas da história cristã (você a encontrará nas fontes primárias abaixo). Foi queimado vivo diante da multidão.

Blandina de Lião (177)

Escrava, fisicamente frágil, foi torturada por dias e, segundo a carta das igrejas de Lião e Viena, esgotou os torturadores, repetindo apenas: "Sou cristã, e entre nós não se faz nada de mau". A igreja antiga a lembrou como prova de que a força do martírio não estava na pessoa, mas em Cristo (2Co 12.9).

Perpétua e Felicidade (203)

Perpétua era uma jovem nobre de Cartago, mãe de um bebê; Felicidade, sua serva, deu à luz na prisão dias antes da execução. Ao pai, que implorava que ela negasse a fé, Perpétua respondeu que não podia se chamar por outro nome senão aquilo que era: cristã.

A igreja honrava seus mártires, mas os líderes mais sensatos advertiam contra buscar o martírio voluntariamente; a coragem que Deus dá é para a hora da provação real, não para o heroísmo fabricado. O que impressionava os pagãos era gente comum, de todas as classes, morrendo com serenidade e perdendo os algozes, como Estêvão (At 7.60). Tertuliano escreveu aos governantes que a violência era inútil, pois **"o sangue dos cristãos é semente"**: quanto mais eram ceifados, mais se multiplicavam.

PARTE 3

Os apologistas

Enquanto os mártires respondiam com a vida, outra frente respondia com argumentos. Chamamos de apologistas (de "apologia", defesa) os escritores do segundo século que defenderam a fé perante o império e a cultura da época.

Justino Mártir (c. 100-165)

Filósofo pagão convertido, continuou usando o manto de filósofo e apresentou o cristianismo como a verdadeira filosofia. Dirigiu duas Apologias ao imperador, desmontando as calúnias e descrevendo abertamente o culto cristão, justamente para mostrar que não havia crime algum. Morreu decapitado em Roma, fiel ao nome que carregava.

Irineu de Lião (c. 130-200)

Discípulo de Policarpo (e, portanto, neto espiritual do apóstolo João), escreveu *Contra as Heresias* para refutar o gnosticismo. Seu argumento central: a fé verdadeira é o ensino pregado abertamente nas igrejas fundadas pelos apóstolos, desde o princípio, não um segredo de iniciados.

Tertuliano de Cartago (c. 160-220)

Advogado de formação e primeiro grande teólogo de língua latina, escreveu o *Apologético* e cunhou termos que usamos até hoje, entre eles a palavra "Trindade". Somam-se a ele Atenágoras, Aristides e o autor anônimo da bela *Carta a Diogneto*.

Os apologistas nos lembram que a fé cristã nunca teve medo de argumentar. Eles praticaram o que Pedro ordenara: "estejam sempre preparados para responder a todo aquele que pedir razão da esperança que há em vocês, fazendo isso com mansidão e temor" (1Pe 3.15-16).

PARTE 4

Os inimigos internos e as defesas da igreja

O perigo não vinha só de fora. No segundo século, três movimentos ameaçaram deformar o evangelho por dentro.

Gnosticismo

Ensinava que a matéria é má, que a salvação vem por um conhecimento secreto (gnosis) reservado a iniciados, e que o Deus criador do Antigo Testamento seria um deus inferior.

Marcião (c. 144)

Rejeitou inteiramente o Antigo Testamento e montou uma "bíblia" enxuta só com partes de Lucas e de Paulo.

Montanismo

Alegava novas revelações proféticas que suplantavam a Escritura.

Deus usou essas crises para amadurecer três defesas que servem à igreja até hoje

O cânon

Foi justamente a "bíblia" mutilada de Marcião que apressou as listas dos livros que a igreja inteira recebia como apostólicos.

A regra de fé

Resumos batismais da fé apostólica que mais tarde desembocariam no Credo Apostólico.

A sucessão pública

O argumento de Irineu: a fé verdadeira não é segredo de iniciados, é o ensino pregado abertamente nas igrejas apostólicas desde o princípio. Contra a heresia: Bíblia, confissão e transparência.

Registro aqui minha leitura: nada disso criou uma autoridade acima da Escritura. Cânon, credo e ministério nasceram como servos da Palavra, para protegê-la, não para substituí-la. Quando, séculos depois, essa ordem se inverteu, a igreja adoeceu, e veremos isso nas próximas aulas.

FONTES PRIMÁRIAS

Vozes da igreja perseguida

MARTÍRIO DE POLICARPO 9 · C. 156

A resposta de Policarpo no estádio

"Há oitenta e seis anos eu o sirvo, e ele nunca me fez mal algum. Como poderia eu blasfemar do meu Rei, que me salvou?"

CARTA A DIOGNETO 5-6 · SÉC. II

Os cristãos no mundo

"Os cristãos não se distinguem dos demais homens nem pela terra, nem pela língua, nem pelos costumes. [...] Habitam suas próprias pátrias, mas como estrangeiros; toda terra estrangeira lhes é pátria, e toda pátria lhes é terra estrangeira. [...] Estão na carne, mas não vivem segundo a carne. Passam a vida na terra, mas sua cidadania está no céu. [...] Em resumo: o que a alma é no corpo, os cristãos são no mundo."

1 APOLOGIA 67 · C. 150

Justino descreve o culto de domingo

"No dia chamado dia do sol, reúnem-se num mesmo lugar todos os que moram nas cidades ou nos campos, e leem-se as memórias dos apóstolos ou os escritos dos profetas, enquanto o tempo permite. Quando o leitor termina, o que preside exorta e convida, com palavras, à imitação dessas coisas boas. Depois nos levantamos todos juntos e oramos; e, terminadas as orações, traz-se pão, vinho e água, e o que preside eleva orações e ações de graças, e o povo aclama, dizendo: Amém."

Repare como esse culto de 1.900 anos atrás é reconhecível: leitura da Escritura, pregação, oração, Ceia, e a oferta para os órfãos, as viúvas e os presos, que Justino menciona na sequência. A essência do culto cristão não mudou.

A PONTE WESLEYANA

Wesley e a igreja perseguida

O metodismo nasceu sob hostilidade. Nas décadas de 1740 e 1750, John e Charles Wesley e seus pregadores enfrentaram multidões enfurecidas, apedrejamento, casas invadidas e

campanhas de difamação, muitas vezes com a conivência das autoridades locais.

Wesley conhecia bem os relatos dos mártires antigos e bebia deles a mesma convicção: perseguição não é acidente na vida cristã, é o custo previsto do discipulado, pois "todos os que querem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos" (2Tm 3.12).

Wesley leu e publicou para seus pregadores as cartas dos pais desse período e os relatos do cristianismo primitivo, convencido de que a igreja perseguida e pobre dos três primeiros séculos foi, espiritualmente, mais rica do que a igreja imperial e próspera que veio depois. Essa avaliação dele será importante na próxima aula.

DA HISTÓRIA PARA A VIDA

Aplicação pastoral

A perseguição não é página virada

Centenas de milhões de cristãos vivem hoje em países com perseguição severa. A igreja daquele tempo nos ensina a orar pelos irmãos perseguidos "como se vocês estivessem presos com eles" (Hb 13.3) e a receber o testemunho deles como estímulo.

Razão e mansidão, não gritaria

Os apologistas argumentavam com respeito, mesmo diante de juízes injustos. Numa época de redes sociais e polêmicas rasas, 1Pe 3.15-16 continua sendo o método cristão: preparo sólido, resposta arrazoada, tom manso.

O teste diário da exclusividade

Poucos serão chamados a morrer pela fé, mas todos somos chamados a viver a confissão que os mártires selaram com sangue: Jesus é Senhor, e nenhum César (dinheiro, carreira, partido, prazer) pode ocupar esse trono.

FIXAÇÃO

Cartões de memorização

Mártir • Testemunha

A palavra grega significa simplesmente "testemunha" (At 1.8). Ganhou o sentido atual porque, naquele período, testemunhar de Cristo podia custar a vida.

c. 112 • Plínio e Trajano

A política romana por escrito: não caçar os cristãos, mas executar os denunciados que se recusassem a negar a fé.

Policarpo • c. 156

"Há oitenta e seis anos eu o sirvo, e ele nunca me fez mal algum. Como poderia eu blasfemar do meu Rei, que me salvou?" Queimado vivo em Esmirna.

Blandina • Lião, 177

Escrava frágil que esgotou os torturadores repetindo: “Sou cristã, e entre nós não se faz nada de mau”. A força do martírio estava em Cristo (2Co 12.9).

Perpétua • Cartago, 203

Jovem nobre, mãe de um bebê; seu diário no cárcere é um dos primeiros textos cristãos escritos por uma mulher. “Não posso me chamar por outro nome senão o que sou: cristã.”

Apologista • Defensor da fé

Escritor do século II que defendia a fé com argumentos perante o império: Justino, Atenágoras, Aristides, Irineu, Tertuliano. Método: 1Pe 3.15-16.

Justino Mártir • c. 100-165

Filósofo convertido; apresentou o cristianismo como a verdadeira filosofia e descreveu o culto de domingo (1 Apologia 67). Decapitado em Roma.

Tertuliano • “Sangue é semente”

Advogado de Cartago, primeiro grande teólogo latino; cunhou a palavra “Trindade” e escreveu: “o sangue dos cristãos é semente”.

Marcião • c. 144

Rejeitou o Antigo Testamento e montou uma “bíblia” mutilada. Sua heresia apressou o reconhecimento do cânon do Novo Testamento.

Diogneto 5-6 • Alma do mundo

“O que a alma é no corpo, os cristãos são no mundo.” A mais bela descrição da vida cristã naquele império: cidadania no céu, presença no mundo.

AValiação**Questões para fixar (com gabarito comentado)****1. Qual era o principal motivo religioso da perseguição aos cristãos?**

- a) A exclusividade da confissão “Jesus é Senhor”, que excluía o culto ao imperador**
- b) Eles pregavam a derrubada armada do império
- c) Eles rejeitavam qualquer contato com pagãos
- d) Eles se recusavam a pagar impostos

Resposta: a. Isso. Roma tolerava religiões que se somassem ao culto oficial; os cristãos não queimavam incenso a César porque só Jesus é Senhor (Rm 10.9).

2. O que a carta de Plínio a Trajano (c. 112) revela sobre a política romana?

- a) Só os líderes deviam ser presos
- b) Os cristãos deviam ser caçados ativamente
- c) Os denunciados que não negassem a fé deviam ser punidos, mas sem caça ativa**
- d) O cristianismo era religião permitida

Resposta: c. Exato. É a fotografia da fase esporádica da perseguição: sem caça oficial (Trajano mandou até recusar denúncias anônimas), mas com execução de quem, denunciado, permanecesse firme.

3. Quem respondeu “Há oitenta e seis anos eu o sirvo, e ele nunca me fez mal algum”?

- a) Cipriano
- b) Policarpo de Esmirna**
- c) Inácio de Antioquia
- d) Justino Mártir

Resposta: b. Correto. O velho bispo, discípulo de João, recusou-se a blasfemar do “Rei que me salvou” e foi queimado vivo por volta de 156.

4. Quem foram Perpétua e Felicidade?

- a) Diaconisas de Roma
- b) Filhas de Policarpo
- c) Duas rainhas convertidas
- d) Uma jovem nobre e sua serva, martirizadas em Cartago em 203**

Resposta: d. Isso. Perpétua deixou um diário do cárcere, um dos primeiros textos cristãos escritos por uma mulher; Felicidade deu à luz na prisão dias antes da execução.

5. O que era um “apologista” no segundo século?

- a) Um copista de manuscritos
- b) Alguém que pedia desculpas pelos erros da igreja
- c) Um escritor que defendia a fé com argumentos perante o império e a cultura**
- d) Um juiz romano

Resposta: c. Correto. Justino, Atenágoras, Aristides, Irineu e Tertuliano desmontaram calúnias e apresentaram a fé com razão e mansidão (1Pe 3.15-16).

6. Qual apologista descreveu o culto cristão de domingo por volta do ano 150?

a) Justino Mártir

b) Tertuliano

c) Irineu

d) Atenágoras

Resposta: a. Isso. Na 1 Apologia 67 ele descreve leitura das Escrituras, pregação, oração e Ceia, para provar que não havia crime algum nas reuniões cristãs.

7. Complete a frase de Tertuliano: “O sangue dos cristãos é...”

a) vitória

b) precioso

c) testemunha

d) semente

Resposta: d. Correto. “O sangue dos cristãos é semente”: quanto mais eram ceifados, mais se multiplicavam. A violência do império era inútil contra a igreja.

8. O que Marcião fez que apressou o reconhecimento do cânon do Novo Testamento?

a) Queimou Bíblias

b) Montou uma “bíblia” mutilada, rejeitando o Antigo Testamento

c) Traduziu a Bíblia para o latim

d) Escondeu os evangelhos

Resposta: b. Isso. Diante da lista falsa de Marcião (só partes de Lucas e de Paulo), a igreja precisou explicitar a lista verdadeira dos livros que já recebia como apostólicos.

9. Qual foi a última e mais violenta perseguição romana?

a) A de Décio (249-251)

b) A de Valeriano (257-258)

c) A Grande Perseguição de Diocleciano (303-311)

d) A de Nero (64)

Resposta: c. Correto. Igrejas demolidas, Escrituras queimadas, clero preso, milhares de mortos. Dois anos depois do seu fim, o Édito de Milão mudava a história.

10. Segundo a Carta a Diogneto, “o que a alma é no corpo...”

a) “...os cristãos são no mundo”

- b) “...a lei é em Israel”
- c) “...o imperador é no império”
- d) “...os apóstolos são na igreja”

Resposta: a. Isso. Presentes em toda parte, dando vida ao corpo sem ser do corpo: cidadania no céu, vida real no mundo. A mais bela descrição da identidade cristã naquele império.

PARA PENSAR E CONVERSAR

Perguntas para reflexão

Organizações sérias estimam que centenas de milhões de cristãos vivem hoje sob perseguição severa. O que a sua igreja local faz, concretamente, pelos irmãos perseguidos, e o que poderia começar a fazer?

Hb 13.3 manda lembrar dos presos “como se vocês estivessem presos com eles”, e isso pede mais que um sentimento. Três providências concretas e ao alcance de qualquer igreja: primeira, informação (adotar um país perseguido por trimestre, apresentar sua situação nos cultos); segunda, intercessão nominal e regular, não genérica (orar por igrejas e cristãos específicos, como as cartas antigas de Lião pediam); terceira, generosidade (apoiar ministérios sérios que servem a igreja perseguida). E há um fruto de volta: o testemunho dos perseguidos cura a igreja livre da fé morna. Quem ora por um irmão que arrisca a vida para se reunir dificilmente continua tratando o culto de domingo como opcional.

Um colega diz: “os cristãos de hoje se dizem perseguidos por qualquer crítica nas redes sociais”. Como responder com honestidade e mansidão, à luz desta aula?

Comece concedendo o que há de verdadeiro: ser criticado, contrariado ou ridicularizado não é martírio, e banalizar a palavra “perseguição” desonra quem morre de verdade pela fé, ontem e hoje. A aula nos deu a régua: Policarpo, Blandina e Perpétua perderam a vida; milhões hoje perdem emprego, liberdade e família em países onde converter-se custa caro. Dito isso, o Novo Testamento também conhece formas não letais de hostilidade: injúria, calúnia, exclusão (Mt 5.11; 1Pe 4.14), e elas são reais em muitos contextos. A resposta madura evita os dois erros: nem vitimismo (chamar de perseguição toda discordância), nem cinismo (negar que a fidelidade custe algo em qualquer século). E o método diante da hostilidade real continua o dos apologistas: preparo, razão e mansidão (1Pe 3.15-16), nunca a gritaria.